

Montista

'Acharei um caminho ou abril-o-ei'

Anno II

Sobral, 21 de Setembro de 1913.

Numero 30

A população do Brasil

Qual o verdadeiro algarismo da população do Brasil?

E' uma questão sobre que pairam as maiores incertezas, pois nenhum documento authentico e seguro pôde servir de assento a um calculo exacto.

Procedem de meras conjecturas os dados até agora apresentados, porque um unico recenseamento escrupulosamente feito tem tido a nossa terra.

Foi constante da «Informação» de Anchieta em 1585 e que deu a cifra dos habitantes de algumas capitães, limitando-se, quanto a outras, a apresentar o numero de fogos, nellas existentes.

Segundo a «Informação» de Anchieta, contavam as colonias, portuguezas no Brasil, em 1585, cerca de 57.000 moradores, dos quaes 25.000 brancos, 18.500 indios e 14.000 escravos africanos.

Depois desta ennumerção, nada na materia, entre nós, se conhece, isento de graves defeitos e que offereça garantias de exacção.

Manda a Constituição Federal que decennialmente se proceda ao recenseamento geral da Republica, afim de fixar-se o numero de deputados, que não excederá de um por setenta mil habitantes, não devendo o mesmo numero ser inferior a quatro por Estado (Art. 28 §§ 1 e 2).

Além do recenseamento geral determinado pela Constituição em 1891 e que deveria effectuar-se sem demora (desde já prescreve o texto constitucional) dois recenseamentos cumpria houvessem sido feitos, o primeiro em 1901 e o segundo em 1911.

Tentativas se esboçaram no sentido de obedecer á lei fundamental.

Resultou deilias tamanha confusão, tão falhos se apuraram os elementos, tão insufficiente empenho empregaram os poderes publicos, que em ambos os casos quasi nada se conseguiu.

Recenseamento desta Capital, em 1901, teve de ser cancelado por decreto do Governo.

Subsiste o promovido em 1906, pelo Prefeito Passos.

Ignora-se, pois, ainda a cifra da população do Brasil.

O bem informado Atlas universal de politica, estatistica e commercio, redigido por A. L. Kickmann, edição de 1913, attribue ao Brasil 21.461.000 habitantes.

O Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, erudito e operoso professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, no segundo volume do seu recente notavel trabalho «Economia Politica», refere-se com grande e merecido elogio, ao calculo organizado em 1900 pelo saudoso cientista Antonio Piza, ex-director do Archivo Publico e da Estatistica de S. Paulo.

Tendo procedido, diz, o Dr. Almeida Nogueira, a um estudo analytico sobre o movimento demographico da Capital Federal e de cada um dos Estados brasileiros alcançou o Dr. Antonio Piza, para toda a União, a população de 21.278.500 habitantes.

Esta base foi a acceta pelo nosso representante no Congresso da Paz em Haya, o preclaro Sr. Ruy Barbosa.

O calculo official da chancellaria brasileira, em 1897, de 25.000.000.

em dia os resultados colhidos Antonio Piza, com o augmento respondente aos 12 1/2 annos desde 1900 até á presente data, progressão adoptada por

VOGAES

(RIMBAUD)

A negro, E branco, I rubro, U verde, O azul, vogaes,
algum dia direi vossas causas latentes,
A, corpo belo e vil das moscas refulgentes
que circubam, zumbindo, as podridões banaes.

E, taciturno albor das tendas transparentes,
caefrios de umbela, os pincares glaciaes;
I, purpura, hemoptizie, os sorrisos mortaes
na colera incubada, e gozos penitentes;

U, ciclos, vibrações dos virides oceanos,
das campinas mysterio, a paz dos traços fundos
que a alquímia comunica á frente dos humanos;

O, supremo clarão de notas estridentes,
silencios que atravessa o eizercito dos Mundos,
—omega, raio azul de Seus Olhos ardentes!

Sobral, Setembro de 1913.

POMPEU BRAZIL

Malthus, entende o Dr. Almeida Nogueira que a população actual do Brasil attinge a 31.917.750 habitantes, dos quaes cabem a S. Paulo 3.780.000 e a Minas Geraes 6 416.100.

Sendo assim, ficaria o Brasil, no tocante á população, em plano pouco inferior á Italia e á propria França, as quaes não tardaria em exceder.

Infelizmente não é o algarismo da população o que contribue á gradeza de um povo: o Japão vale mais que a China e é dez vezes menos povoado.

AFFONSO CELSO

Echos

Inauguramos hoje esta secção que temos a certeza, muito agradada aos nossos leitores. Especie de chroniqueta, ella se occupará em dar as noticias de pequenos factos occorridos durante a semana, trasendo em seguida o respectivo commentario.

No primeiro lance de olhos que o leitor fiser sobre os nossos «Echos» ficará conhecendo logo o juizo critico que fazemos de todos os factos que mais prenderam a attenção durante os 7 dias da semana.

Esta maneira de ligar a noticia ao commentario é pratica e muito interessante. Não é novo este costume; já ha muito elle se introduziu na imprensa carioca e tem sido adoptado em quasi todos os Estados do Brasil.

Nos jornaes do Ceará, porém, não se nota quasi a introdução deste modo de noticiar. A imprensa aqui independentemente dos casos locais, em que procura tirar proveito para a causa politica que adopta, dá a noticia friamente, com indiferença, deixando a critica ao trabalho do leitor.

O jornal tem a obrigação de ter seu juizo critico formado sobre qualquer facto.

Sendo o jornal reflexo da opinião publica, o leitor curioso procura nas suas columnas saber o pensamento da collec-

tividade, sobre taes ou taes factos occorridos porque elle sabe que suas opiniões sem a sancção desta não valeriam.

Inaugurando esta secção realisamos uma das nossas melhores aspirações.

Satisfasendo a anciedade da politica que faz opposição ao governo actual deste estado, chegou ha pouco em Fortaleza o Capm. Polydoro q' vem ao Ceará, segundo os boatos espalhados, com os mesmos intuitos que desembarcara na Bahia o Cel. Pedra. Como é sabido, este official esteve prestes a realizar os diabolicos planos politicos que o levou á Bahia, cujo resultado era a deposição do governador, dr. J. J. Seabra, pelo facto deste eminente brasileiro ter levantado alli a candidatura do conselheiro Ruy Barbosa á presidencia da Republica e ter declarado não ser solidario com os conluios politicos que na questão da successão presidencial, procediam com o maior desrespeito á soberania nacional.

Felizmente não foi realisado este odioso plano, graças á intervenção do deputado pela Bahia Tenente Hermes, «leader» da bancada bahiana.

Os boatos ultimamente espalhados sobre o fim da viuda do Capm. Polydoro, não deixam de ter algo de verdadeiro. Não já foi tentado a deposição do governador da Bahia, porque não será agora planejada a do presidente do Ceará? E' exacto que o Cel. Franco Rabello não levantou a candidatura Ruy Barbosa neste estado, como o dr. Seabra o fez na Bahia, mas em compensação, lá estão no Rio o Cel. Thomaz Cavalcante com um olho furado pela dinamite, o dr. Gentil Falcão com o rosto esphacelado pela bala do 44, o commendador Accioly gemendo a perda de suas propriedades incendiadas, o Cel. João Brígido esbravejando contra a oppressão á imprensa opposicionista, e todos esses inimigos cheios de odio pela situação politica deste estado, juntam-se, organisaram directorio e é bem provavel que planejem tirar uma desforra aproveitando-se dos ultimos acontecimentos politicos, favoraveis a sua causa.

Nesta epoca de «avacalhamento» tudo

póde acontecer e demais, é preciso recordarmos o que disse Ruy Barbosa em 1910 sobre o governo militar. Entre outras cousas o eminente bahiano, vaticinou a oppressão da União aos estados e a de posição dos governadores.

Depois dos bombardeios está na ordem do dia as deposições.

Talvez agora o Cel. Franco Rabello não negue o seu apoio á candidatura do eminente Ruy Barbosa, á presidencia da Republica...

«Centro Artístico e Operario Sobralense» cogita actualmente, em fundar uma escola nocturna de ensino primario gratuito aos associados e filhos destes.

O «Centro» tem encontrado obstaculos em realisar este honroso empreendimento devido as difficuldades pecuniarias com que sempre lucha uma associação desta natureza composta de artistas e operarios pobres. Deante deste obstaculo, aliás, formidavel a nobre sociedade tomou o alvitre de solicitar do governo do estado um auxilio pecuniario afim de levar a effecto seu «desideratum», telegraphando neste sentido ao Cel. Presidente do Estado e a diversos deputados estaduais.

E' digo de louvor esta nobre tentativa da classe artistica—operaria de nossa terra. O governo se deseja realmente remodelar, ou por outras palavras, consultar as necessidades de que se recente actualmente, como sempre, o serviço de instrucção publica da terra cujos destinos estão sob a sua responsabilidade, encontrará no apelo do «Centro» uma boa occasião para comprovar seus benemeritos intuitos. Como é sabido pela historia da instrucção em diversos pontos do Brasil, a iniciativa particular em taes casos tem representado papel importante no progresso das escolas.

E' necessario apenas o governo aproveitar a boa vontade das classes populares q' procuram instruir-se e ainda mais, estimular a acção particular. Em Minas, Rio, São Paulo e em mais alguns estados da Federação o governo subvenciona as escolas particulares que requerem seu auxilio e mais ainda institue premios aos professores em cujas escolas os alumnos conseguiram adquerir certo gráo de aproveitamento.

A redução dos analfabetos faz parte do serviço de repressão ao banditismo que tem merecido tanta dedicação pelo novo governo, porquanto não existiriam bandidos onde todos tivessem certo gráo de instrucção.

Conforme se havia anunciado realisou-se em Fortaleza na terça-feira passada a convenção do partido republicano cearense composta de deputados estaduais com o fim de ser procedida a eleição do directorio desse mesmo partido.

Esta solemnidade q' foi presidida pelo Monsenhor Ferreira Antero e secretariada pelo deputado dr. Ruy Monte, elegeu esse directorio que ficou composto das seguintes pessoas:

Dr. Francisco de Paula Rodrigues, Desembargador Olympio de Paiva, dr. João Marinho de Andrade, dr. Manoel Moreira da Rocha e Cel. Joaquim da Costa Sousa.

Logo depois de estar montada a nova

MUTILADO

RETRACTO A GIG

VII E. D. A.

os vultos politicos mais desta- da revolução trataram de organi- o directorio do partido que havia de ar-se ao lado do governo para pres- ugal-o. Esta questão que o dr. Godofredo Maciel, chamou de «congracimento de forças politicas» por longo tempo agitou o novo estado de couzas, e pelas es- camuteações dos interesses pessoases, pela divergencia vergonhosa entre alguns cor- religionarios ella chegou a deslustrar os feitos gloriosos da cruzada dos rei- vindicadores. Ahi estiveram Selon Pi- nheiro, Gentil Falcão, Godofredo Ma- ciel e outros que se empenharam arden- temente na resolução deste problema, sendo porém, baldados todos os seus esforços neste sentido devido o espirito do- interesses unipessoaes.

Hoje, porém, a politica salvadora sen- te-se ameaçada pela opposição já arrega- mentada, e é mister defender-se dos seus ataques e para isto faz-se preciso organi- sar-se.

Bem diz o adagio que no «frigor dos ovos é que se verifica a manteiga que fica.»

Depois de tantas luctas pessoases, de desgostoa e divergencias, eis ahi o resul- tado. O que ficou certamente foi o elemen- to mais forte e que soube, em prejuizo dos outros, galgar as posições.

As Serenatas

Sim, senhor! Estamos e da vez mais nos tornando civilizados! A ul- tima conquista da nossa civilização é, sem nem uma duvida, o despresti- gio dos sentimentos dos homens poli- ticos. Em materia de politica quanto mais saado e ordinario, tanto me- lhor. Esta theoria que ainda estava vacillante no começo deste seculo, agora atala de se tornar num dog- ma.

Este progresso recentemente evi- denciado, como todas as conquistas da humanidade, carece naturalmente de alguns vocabulos de significação nova, para preciar-lhe as idéas sugeridas.

Já inventou-se o substantivo «ava- calhamento» que quer dizer saadeza sujeito que em politica muda de opinião todos os dias para não pre- judicar os seus interesses pessoases sal- tando aqui, saltando acolá de par- tido em partido. Desta palavra ori- ginou-se tambem o verbo pronominal «avacalha-se» que é a acção do «ava- calhamento.» Hoje em politica é «chik» e moderno a gente «avaca- lhar-se.»

Mas eu não teria tratado deste ultimo progresso que acabamos de conquistar, se não viesse trazer ao lume da publicidade uma minha descoberta que me custou o trabalho de passar algumas noites em vigilia, estudando e consultando os mais fa- mosos pschologos deste seculo, in- vestigando a questão do desprestigio dos sentimentos, aclamada ultimamen- te com tão vivo entusiasmo, acabei formulando a seguinte proposição:

«O desprestigio do sentimento de amor vai em crescente progresso.»

Vou provar com argumentos ina- balaveis esta minha descoberta scien- tifica que muitos beneficios virá tra- ser a humanidade.

O prestigio do amor como todos sabem ou pelo menos deviam saber-o, está na poesia e no romantismo das serenatas feitas ao luar entre a mu- sica da guitarra da flauta do violino e os versos doentes e chorões dos po- étas tuberculosos, sahidos sentidamen- te do peito do namorado na porta de seu doce bem amado:

—«Eu vivo triste como a flor pendida; Que se desfolha ao cahir da tarde.»

Veterano politico tivemos, Capturado inda em plena oligarchia, Deseja com fervor a monarchia Como um remedio aos males q'soffremos.

Velho, entanto trabalha todo o dia Vestindo a humanidade que roemos: 460 reis, teremos Um metro de tecido á phantasia.

Alto, fanhoso, esguio, bom, afavel, Cabellos brancos, serio, veneravel, Possuidor de mil contos mais onze.

E o João da Quina q' a falencia o empurra Diz se babando ao ver a sua burra: OH! ferro, OH! aço, OH! BRONZE!

JOÃO DA QUINA

O amor gosava desta fama certa- mente naquelles tempos velhos de D. Quixote. Depois as serenatas co- meçaram a ser feitas ao son de um violão e aos versos de Bilac:

—«Noite ainda quando ella me pedia, Que de seu claro corpo eu me fastasse...»

Aqui o amor começava a despresti- giar-se em todo caso ainda gosava de um pouco de prestigio.

Estando a historia das serenatas che- guei afinal ao que ellas são hoje. Submetti a profundo exame as sere- nas as que fazemos hoje em Sobral. Aborrecidos com os processos até agora adoptados, desprezamos os ver- sos e o sentimentalismo da flauta ou do violão.

Preparamos-nos todos com instru- mentos de falo de manoeiro ou da carrapateira e passamos, ao luar, reve- lando numa musica improvisada, onos- so talento musical. Por vezes quando um namorado exige q'a serenata passe pelas immediações da casa de seu bem amado, enfileira-se então a orchestra de canudos, executa ahi qualquer composição e o namorado recita, em prosa mesmo, versos ahi mesmo inspirado pela occasião.

Está desprestigiado o amor, com as serenatas de canudo.

Porém não é só isto. Hontem um companheiro meu disse-me:

«Não ha mais serenatas.»

O Tenente disse que não as con- sentia de especie alguma.»

Prompto! Extinguindo-se as sere- natas o amor está completamente des- prestigiado.

Os meus estudos laboriosos sobre o desprestigio dos sentimentos foram coroados eloquentemente.

Agora, se os meus concidadãos resolverem fazer subscrições popula- res para levantar um monumento a minha pessoa em signal de gratidão por esta minha descoberta; cumpre-me logo adiantar que prefiro me mandem em cigarros a importancia adquerida.

PETIT PATHÉ



VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 16

—O snr. Cesario Ibyapina da Silva, negociante nesta cidade.

Faz annos, Hoje:

—A Exma. Snra. D. Abigail Ailverne, esposa do Snr. Euripedes Ferreira Gomes commerciante em grosso desta praça.

No dia 26 do corrente:

O Snr. Leopoldo Bertini, residente em Itapipoca.

VIJANTES

Esteve nesta cidade em dias da sema- na passada, o Snr. Francisco Silva, resi- dente na villa da Meruoca.

Demoraram-se tambem entre nós os Snrs. Arlino Ferreira e Amelio Soares, ambos de S. Cruz.

—Regressando de Fortaleza, onde o levára negocios de seu interesse particu- lar chegou 6ª feira nesta cidade o Cel. João Barbosa de Paula Pessôa, que ex- erce aqui com muita honradez e com- petencia o cargo de promotor publico.

S. S. tem sido visitado por muitos amigos em cujo meio gosa do mais ca- rinhoso agasalho.

—Presentamos-lhe as nossas boas vin- dias.

—Demorou-se nesta cidade o Snr. Do- mingos Marques, muito digno collecter das rendas federaes no municipio de Sant'Anna.

—Tambem esteve entre nós o Snr. Ignacio Lopes da Silva, criterioso com- mercial de Pacujá.

—Vindo de Camocim desembarcou em Sobral, onde vem a passeio a graciosa senhorita Franciné Piuto.

—Pelo trem de 4-feira regressou de Granja onde o levára negocios particula- res, o Snr. Belarmino Vianna conceituado commerciante desta praça.

—De Manaos onde fora a passeio re- gressou esta semana o distincto moço João Figueredo de Paula Pessôa.

—De Granja demora-se nesta cidade o snr. coronel Luiz Felipe d'Oliveira en- fluencia politica oposicionista daquela localidade.

ASSOCIAÇÕES

CLUB DOS DEMOCRATAS

Terça-feira proxima um grupo de ama- dores sob a competente direcção do co- nhecido actor Henrique Maia, levará á scena no theatro desta importante asso- ciação, o sensacional drama «O Caixeiro Ladrão» de conhecido dramaturgo fran- cez do meado do seculo passado.

Cheia de lances commovedores e de um enredo empolgante, esta peça colossal sem nenhuma duvida produzirá um effeito inesperado no espirito dos habitues do «Theatro do Club dos Democrata.»

Damos abaixo os nomes dos adores com os dos personagens cujos papeis lhes estão confiados:

H. Maia—Emery (marido de Luiza e proprietario de uma casa com- mercial.)

Deolindo Barretto Bidard o «caixa» antigo da confiança de Emery.)

Neuton Craveiro—Luiza (Esposa de Emery e amante de Alfredo)

V. Arruda—Alfredo (Caixeiro e amante de Luiza)

Belarmino Vianna—Prospero (O caixeiro ladrão.)

Doca Farias—Durant (Oatuno, desfarçado de creado.)

F. Potyguara—Juiz José Prisco—Escrivão

João de Lyra—Creado

F. Aragão—Cobrador

CENTRO ARTISTICO E OPERARIO SOBRALENSE

Em sessão da directoria domingo pas- sado, esta sociedade tomou a deliberação de fundar a sua escola nocturna de en- sino gratuito, para os associados e filhos destes

Motivado pelas difficuldades, pecunia- rias, resolveu solicitar do governo do es- tado uma subvenção para realisção deste emprehendimento, transmittindo ao mesmo o seguinte telegramma:

«Exmo dr. Presidente Estado Fortaleza

Apoiado nobres intuitos manifestados

vossa mensagem, sentido soergu- trução publica condições desorg. ção abandono, «Centro Artistico e Operario Sobralense,» tratando fundação sua escola nocturna, ensino gratuito asso- ciados e filhos, e considerando que seus recursos pecuniarios não permitem far- sel-o, vem respeitosamente solicitar apoio moral e auxilio monetario fim levar ef- feito tão altruistico tão valioso empre- hendimento.

Confiando patriotismo tendes demons- trado benemerito dedicação interesses terra Alencar, «Centro» espera merecer honra vossa consideração.

Saudações respeitosas.

Deolindo Barretto

presidente.»

O «Centro» recebeu do Cel. Presiden- te do Estado um officio agradecendo a communicação da posse de sua nova di- rectoria. Recebeu tambem um telegram- ma official, do Rio, da Confederação Brasileira do Trabalho» apresentando agradecimentos por identico motivo, communicando a mudança de sua sede social para a rua Senador Euzebio, 44, Sobrado, e fazendo votos para o pro- gresso do «Centro.»

CLUB UNIAO MASSAPEENSE

Terá lugar hoje em Massapé, na sede social desta brilhante agremiação uma animada noite de dança.

Agradecendo a gentileza do convi- te com que nos distinguio, fazemos votos para que esta partida se revista do mesmo brilhantismo de que sem- pre se tem revestido as festas da «União.»

FESTAS RELIGIOSAS

Quarta-feira da semana passada, o virtuoso sacerdote Rev. Pe. José Raymundo Baptista entronisou, no salão de honra de sua casa, um bel- lissima quadro do Coração de Jesus, ricamente emoldurado, devoção ha pouco recommendada por Sua santi- dade, Pio X, e que se vai propagan- do em todo o catholicismo. Esta so- lemnidade foi presidida pelo Rev. vigario desta freguesia, o virtuoso e incançavel dr. José Tupynambá da Frota, e nella tomaram parte cresci- do numero de senhoras senhoritas e cavalheiros da nossa melhor socie- dade.

Durante o acto tocou a banda de musica dirigida pelo maestro Do- nizetti.

LEIAM

POS FERRUGINOS de, MOITA JUNIOR

Medicamento certo e seguro para a dyspepsias diarrheas, dores de cabeça, nevrasias, palpitações, pe- so no estomago, asias, men- trações dificeis, flores brancas e ane- mia

DEPOSITO

No Rio, Silva Gomes, & Comp. rua de S. Pedro n. 40 e J. M. Fir- checo, rua dos Andrades, n. 95 em S. Paulo, na drogaria Barbel & Comp., e Braulio & Comp. rua de São Bento, 34, Ar. da Bahia, na Drogaria America, rua das Pir- cezas, n. 5; no Pará, Cezar San- tos & Comp, rua Santa Antonio, 25; em Manaos, na drogaria Frei- tas, rua Marquez de Santa Cruz, n. 23 e nas drogarias de Pernara- buco.

E UMA VERDADE QUE O

Elixir de Carnauba e Sucupira Composto

Cusa Syphilis, Rhenmatismo, Fesidas, Boubas, gommias Asehitismo

EXIJAM FIRMA—ANTONIO J. RABELLO—PARAHYBA DO NORTE

Agente em Sobral—Vicente Adeodato Carneiro

Cura da Opilação

AMARELLÃO GARGARY

EM VINTE DIAS PELO

DOCHIMIÇIDA

DE

MOTTA JUNIOR

Medicamento aprovado pela inspectoría de Hygiene Federal N.B.—E' falso o medicamento que não trazer o «fac-simile» da firma de auctor ao lado de cada latinha

DEPOSITO:

No Rio de Janeiro, Silva Gomes & Cia. rua S. Pedro 40 e J. M. Pacheco rua dos Adraes, 95, em S. Paulo, Barnel & C. e Biaulio & C. rua S. Bento, 43, Bahia, Drogaria America, rua das princezas, n. 5; no Pará, Cezar Santos & C. Rua S. Antonio, 25. em Manaus Drogaria Freitas, rua Marquez de S. Cruz

AVISO

As encarregadas do sorteio de objectos em beneficio do Asylo de Mendicidade, previnem a todos os socios do mesmo que os numeros premiados foram os seguintes: 270, Uma peça de renda, Arminda Frota; 207, Um porta joia, João Figueiredo F. Pessoa; 212, Um jogo de fronhas, de filó Moçinha Ayres; 100, Um jogo de fronhas, de filó, Padre Dr. José Tupynambá da Frota, 13, Um guardanapo de filó, Fanny Almeida; 79, Uma guarnição para sala de jantar, Maroca Santos; 196, Uma caixa de pó Dr. Egberto Cunha; 189, Um enfeite para cabelo, Marianna Figueiredo; 54, Um guardanapo de filó, Amelita Moura; 127, guarnição para toilet, Raymundo

Barreto, 214, Um vestido para criança, Emilianninhas Mendes, 133, Um guardanapo bordado branco, Bento Ribeiro Duarte, 290, Um guardanapo bordado de cor, Henrique Maia, 69; Uma caixa de pó, Raymunda Arthemizia da Frota, 51, Um vidro de creme Simon, Deolindo Barreto; 291, Uma peça de renda, Nazareth Hardy; 187; Uma touca de lá, Maria Horacio; 298, Uma toalha bordada, Maria Alexandrina de Conceição, 293, Uma toalha bordada, Francisco Monte. Sobral, 15 de Setembro de 1913.

ARAME FARPADO MBRCA INDIA
A 188—o relo vendem
J. FREDERICO PIMENTEL & C.

OS INCOMMODOS DE SENHORAS E O MEIO FACIL DE COMBATEL-OS

Quantas senhoras, na execução de seus labores domesticos, não se sentem de subito atacadas de cansasso, dores nas cadeiras, nas pernas, nas costas, dôr de cabeça, torturas, calafrios, perturbações da visão, sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham.

E sem causa apparente que justifique tão grandes incommodos, os attribuem logo a fadigas physicas ou a excessos de trabalho.

Entretanto, em geral, tudo provem de perturbações genitales e é principalmente a edade critica com seu cortejo de doencas incubadas ou manifestas que as determina, por si só ou complicada com o arthritismo.

A Saude da Mulher é um remedio muito effcaz não só para as enfermidades da edade critica como tambem para certas manifestações arthriticas.

A Saude da Mulher combate as suspensões, flores brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes rheumatismo etc.

E' um preparado para uso interno e sua dose é de 2 a tres colheres de sopa por dia.

A Saude da Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.



Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio

O NOSSO FOLHETIM (5)

PROEZAS DE RAFFLES

O GATUNO AMAADOR

O mascara negra

CAPITULO I

Innocencia perseguida

(Continuação)

Voltando ao escriptorio abriu a carteira e tirou algumas notas do banco. Depois procurou alguns subscriptos com a marca impressa da firma Brown e distribuiu as notas por elles.

Sentou-se á secretaria de Mister Brown e escreveu em cada subscripto:

«Para ser bem applicado, envia isto

JOHN RAFFLES

Riu-se baixinho de si para consigo e

marcou cada um dos subscriptos com um carimbo que figurava uma caveira com uma corda. Feito isto encaminhou-se para as differentes secretarias dos empregados e sobre cada uma dellas collocou uma das cartas.

Tratava-se agora de examinar o restante conteúdo da carteira roubada.

Só lhe despertou interesse uma das cartas que ella continha. Esta era dirigida por certo banqueiro James Gordon de Oxford-Street a Mr. Brown e estava assim redigida:

«Meu caro Mr. Brown

O nosso ultimo negocio trouxe-nos um lucro esplendido. O Dr. Walter, depois de ameaçado por mim com o tribunal, honrou finalmente os accetes que d'elle obtivemos. Lancei a seu credito duzentas libras. Mande-me depressa outro «pato» como este, para o «depenarmos.» O ne-

gocio vale a pena. Cria-me sempre

seu m.º dedicado

James Gordon

—Preciso conhecer tal figurão, disse Raffles para consigo, «estes homens de bem» são a minha especialidade.

Dizendo isto, metteu a carta na algibeira, tirou a mascara e saiu do gabinete.

Ao fechar a porta ouviu um ruido abafado que vinha do armario. Era o importador de sedas, fechado á chave lá dentro, estrebuchando e dando murros nas paredes da sua singular prisão.

Raffles soltou uma curta risada, encaminhou-se para a rua e desapareceu.

Os vendedores de jornaes continuavam a berrar a sua ultima proeza, sem saber que elle ja havia practicado outra, mais recente.

CAPITULO II

Um banqueiro bandido

No seu pequeno gabinete de Oxford-Street em Londres encontrava-se o banqueiro James Gordon contando enormes sommas de dinheiro, que embulhava em rolos segundo as differentes especies de moeda, se occultava em seguida no seu cofre forte.

Era um homem baixo e disforme, com cara crivada de signaes de bexigas que exprimia nitidamente a astucia e a avareza.

Acabava o banqueiro de fechar o cofre forte quando bateram timidamente a porta do escriptorio.

Com uma voz desagradavel, rouqueria, exclamou:

—Entre!

Uma mulher dos seus 50 annos appareceu á porta, receiosa e hesitante. O banqueiro observou-a com um olhar penetrante.

Continua

MUTILADO

LOJA SÓRIA

DE

FELIPPE BRAZ

Neste importante estabelecimento commercial encontra-se; Fazendas finas casemiras miudezas, perfumarias calçados, chapéus bengalas, gravatas fitas joias, roupas feitas e malas para todos os preços.

Não ha competidores no mercado

Vendas por atacado e a retalho
RUA SENADOR PAULA

Ceará-Sobral

Centro de Diversões

TRAVESSA DO XEREZ 5252 BOTEQUIM E CONFEITARIA

DE

MONTANO ALBUQUERQUE & IRMAO

O melhor estabelecimento d'estacidade neste genero. Alli encontra-se constantemente cervejas geladas, vinhos finos, aguas gazozas, refrigerantes, etc, além de um grande sortimento de mercearia e confeitaria. Não obstante não ser restaurante, pode-se pagar alli uma fina e ligeira refeição de linguiça, sandwiches, empadas, etc.

ASSEIO E SINCERIDADE P' A DIVISA DA CASA

Cigarros MIMOSOS

PREPARADOS escrupulosamente com fumos de primeira qualidade importados directamente das melhores fabricas nacionais; papel «filegrané» manipulação cuidadosa e higienica.

PREMIO DE 1 LIBRA STERLINA!

DEPOSITO Fabrica S. Lourenço de Francisco Rodrigues dos Santos - Rua Coronel Joaquim Ribeiro, 30=SOBRAL

Loja da Chaleira

Explendido sortimento de ferragem, louça, procellana, vidraria e quinquelharia. Grande stok de candieiro a kerozene e a gas. Relog os de todas as qualidades e todos os preços. Deposito permanente de bicycletas e gramophones e discos.

Desafia competencia em preço

PRAÇA DO MERCADO-SOBRAL

Mercearia Rodrigues

Unico estabelecimento em Sobral, nos seguintes artigos: Vinhos finos, doces paio, marmelada, goiabadas, cebollas, macarrão, sardinhas, camarão, lagostas, ostras, manteigas, ervilhas, aletria, azeite-doce, azeitonas, em latas e em vidros, abacaxy, em calda, chocolate em pó e em pães, ameixas, kola champagne, batatas, viragre, charutos, arroz, assucar, sabão, louça se o delicioso café moka.

O freguez que comprar 2\$000 receberá um coupon e por uma colleção de 50 o proprietario pagará ao portador uma libra sterlina.

NORTISTA

RUA MENINO DEUS N. 10

Esta bem montada typographia executa-se com promptidão e asseio todo e qualquer trabalho concernente a arte: preço sem competencia.

CASA PAULISTA

FILIAL DA FIRMA

Arthur Lundgren & C.

Unico estabelecimento que offerece inconstestaveis vantagens em

==SUAS VENDAS==

Baixaram os tecidos seguintes:

Chita JARDIM	de 450 o metro	passou para	380 o metro	com desconto de 18%
IRACEMA	« « « «	« « « «	420 « « « «	« « « «
TYMBIRA	« « « «	« « « «	« « « «	« « « «
OXFORD	« « « «	« « « «	380 « « « «	« « « «

Redução absoluta nos preços dos brins, baixa consideravel, para 480 o metro com desconto de 18%.

Somente na CASA PAULISTA são verdadeiras as vantagens para o consumidor

Acabamos de receber esplendido sortimento de fazendas em lindos padrões e por preços baratissimos

Fustões Chileno Lustrado e Popular á 430 o metro
 Brins de 360, 500 e 640 o metro
 Gangas a 190 o covado
 Tecidos brancos e de cores a 200 rs. o covado
 Chitas padronagem moderna e fixas a 330 rs. o metro
 Riscados padrões novos a 320 o metro

Muitos outros tecidos foram recebidos pela

CASA PAULISTA

Deposito de acreditadas Fabricas

FAZENDAS BARATAS. preços admiraveis, só na CASA PAULISTA - a Rua Senador Paula, n. 29

A PROVEITAM VISITANDO A MESMA CASA

PAULISTANA

Visinho a "Chaleira"

Tem uma bandeira azul na porta

Unica casa que recebeu um deposito de 200 CONTOS de reis, em fazendas, miudezas, calçados e chapéus, que está vendendo com o fabuloso desconto de 50%!

Nesta casa compra-se um corte de cretone fino com 2\$000; um terno de brim de linho com 3\$000, um terno de casemira de lá pura com 28\$000; um par de calçado Walk-over com 13\$000; um par de calçados para senhora, quer de pellica ou pollimento, artigo verdadeiramente fino, com 12\$000, 1 peça de morim de primeira qualidade com 9\$000; 1 chapéu de palha «smart» com 5\$000; um chapéu de massa com 3\$000.

FAÇAM UMA VISITA A

PAULISTA A

BARBEARIA POMPEU=Rua da Aurora.

Preços modicos serviço correcto

ERREIRO=João Pé de Grade, residencia, Cruz das Almas.

HOTEL DO NORTE=Rua Coronel Camello, canto da praça do Rozario.

QUINQUELHARIA, louças e ferragem na Loja da Bandeira Branca.

YAMUNDO DIAS alfaiataria na Loja da Lua, praça do Mercado.

OURIVES=Francisco Madeira Sobrinho Oficina á rua Santo Antonio.

RICARDO GUIMARAES = concerta maquina de escrever, de costura, gramophone etc.